

ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO E ANÁLISE DO PICCLE: RELATÓRIO INTERCALAR

António Firmino da Costa,
Patrícia Ávila, Elsa Pegado, Ana Rita Coelho

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES)
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Janeiro de 2021

Índice

1. Introdução – O PICCLE e sua monitorização.....	1
1.1 O PICCLE	1
1.2 Monitorização e análise do PICCLE	3
2. Inquérito aos professores – Formação e participantes	5
3. Inquérito aos professores – Metodologia	8
4. Inquérito aos professores – O questionário.....	10
5. Inquérito aos professores – Resultados e análise	12
5.1 A plataforma PICCLE	12
5.2 Tecnologias digitais e literacia	35
5.3 Dados de caracterização	40
6. Notas finais	42
Referências	45
Anexo – Questionário aos professores.....	I

1. Introdução – O PICCLE e sua monitorização

1.1 O PICCLE

O PICCLE - Plano de Intervenção Cidadãos Competentes em Leitura e Escrita é um projeto do Plano Nacional de Leitura (PNL2027), financiado pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH), que tem como principal objetivo a conceção e desenvolvimento de uma plataforma online e interativa através da qual se pretende “disponibilizar um conjunto de meios de informação e comunicação sobre a leitura, a escrita e as literacias em ambiente digital, de modo a facilitar a sua integração nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário” (PNL2027, 2020).

O PICCLE pretende, assim, dar contributos para enriquecer e atualizar o conhecimento dos professores nas áreas da leitura, da escrita e da literacia, mas também a sua atividade pedagógica e didática, e, por essa via, concorrer para a melhoria das competências dos alunos nesses domínios. O projeto visa, nomeadamente, dar resposta a problemáticas na área da educação dos jovens, como os baixos níveis de competências de literacia ou o insucesso nos domínios da leitura e da escrita, e os associados níveis elevados de retenção, desistência e não conclusão da escolaridade obrigatória (PNL2027, 2019).

Tal como explicitado no seu documento de apresentação (idem), o PICCLE tem como objetivos:

- melhorar as competências de leitura e escrita em suportes tradicionais e digitais, reforçando a aprendizagem nas diferentes disciplinas;
- enriquecer as práticas docentes e a qualidade do ensino nas áreas da leitura e da escrita, contribuindo para aumentar a eficiência e eficácia do sistema de ensino;
- promover o sucesso educativo, respondendo às necessidades de qualificação e formação dos jovens.

Sendo um projeto do PNL2027, o PICCLE enquadra-se nos seus objetivos, reflete as suas orientações e corresponde a algumas das suas áreas de ação (PNL2027, 2017). O PICCLE está ainda em linha com as principais orientações da política educativa (PNL2027, 2020).

O projeto assenta na conceção, implementação e disponibilização de uma plataforma digital, mais especificamente uma plataforma colaborativa de agregação e curadoria de conteúdos (que podem ser utilizados por docentes e outros mediadores), tais como estudos científicos

atualizados, modelos de referência, sugestões de estratégias, exemplos de projetos e de boas práticas, recursos multimodais, entre outros. Os conteúdos disponibilizados pretendem ser “um meio pedagógico-didático de apoio” para professores e outros mediadores, procurando conferir “maior qualidade e equidade ao ensino e à aprendizagem de melhores competências leitoras” (PNL2027, 2019).

A plataforma procura assim alargar os conhecimentos e as competências dos professores no ensino da leitura e da escrita, partindo da premissa de que estes são atores centrais, não só na aprendizagem inicial, como no desenvolvimento de competências de leitura e escrita dos alunos em estágios mais avançados. Nesse sentido, espera-se que o PICCLE apoie a atividade dos docentes promovendo o alargamento do seu conhecimento e reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas com base nesse conhecimento.

Uma componente central do projeto é a ênfase na promoção da literacia e de outras competências (“literacias”) em ambiente digital. A intervenção preconizada pelo PICCLE trabalha a leitura, a escrita e a comunicação, em geral, “tendo por base os novos ambientes, ferramentas e recursos digitais, motivando para a leitura qualquer que seja o seu suporte e melhorando as competências leitoras em todos os formatos multimodais onde a palavra se mistura com a imagem, o audiovisual e a pluridimensionalidade do digital” (PNL2027, 2019).

O projeto reconhece, assim, a centralidade da literacia nas sociedades atuais e a importância de esta ser trabalhada de forma aprofundada nas escolas e atualizada pelos professores. A literacia, envolvendo por definição a leitura e escrita, constitui uma competência complexa, em constante transformação. Uma parte significativa das transformações em curso têm a ver com as acrescidas exigências (e possibilidades) da literacia em ambientes digitais. No mundo digital, onde a informação circula a uma velocidade sem precedentes, em múltiplos formatos e ambientes, e onde são possíveis novas práticas, a literacia não desaparece nem perde relevância, mas complexifica-se e articula-se com outras competências. É essa complexidade e a interdependência entre várias competências ou literacias (de informação, mediática, digital, entre outras) que o projeto procura abordar, contribuindo assim para um entendimento alargado e em permanente atualização da leitura e da escrita no mundo atual.

1.2 Monitorização e análise do PICCLE

O estudo de monitorização e análise do projeto PICCLE foi previsto desde o início da sua conceção. Tal opção assenta na perspetiva de que as políticas públicas devem ser formuladas e executadas sustentando-se em conhecimento sistemático e rigoroso produzido com base na investigação científica.

Este estudo surge na sequência da avaliação de outros projetos e fases anteriores do PNL, cujos resultados importa reter. Os resultados da avaliação dos primeiros cinco anos da primeira fase do PNL (Costa et al., 2011, 2013, 2015) sugeriram a existência de impactos significativos do Plano na valorização cultural da leitura, na intensificação das práticas de leitura realizadas nas escolas e na melhoria das competências dos alunos no domínio da leitura. Por outro lado, a pesquisa evidenciou algumas dificuldades na realização das atividades sugeridas pelo PNL nas escolas, particularmente no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, em grande medida relacionadas com alguma resistência à mudança das práticas de ensino e à preocupação dos professores em cumprir os programas curriculares face à “pressão” dos exames finais. Nesta nova etapa do PNL, o PICCLE surge precisamente com o objetivo de estimular a promoção da literacia nesses níveis de ensino, convocando aspetos como a inovação e a criatividade das práticas pedagógicas, e disponibilizando, para esse fim, como já referido, uma plataforma digital de conteúdos.

O estudo de monitorização e análise do PICCLE, que está a ser realizado pela mesma equipa do CIES-Iscte, visa conceber e concretizar um dispositivo de acompanhamento e avaliação dos resultados da utilização por professores da plataforma digital desenvolvida no âmbito do PICCLE.

A plataforma encontra-se ainda em aperfeiçoamento, estando já disponível uma primeira versão que foi apresentada a um conjunto de professores. Neste relatório, apresentam-se os principais resultados de um inquérito por questionário aplicado a esses professores em escolas-piloto. As perguntas que orientam a pesquisa são: Que opiniões têm os professores sobre a plataforma digital PICCLE? De que forma a plataforma corresponde aos seus objetivos e necessidades? Que sugestões de melhoria apresentam? Como pensam que a poderão utilizar nos processos de ensino e aprendizagem? Que perspetivas têm sobre o papel das tecnologias digitais na promoção da literacia?

As respostas dos professores permitirão analisar a pertinência, a operacionalidade e os contributos da plataforma, assim como as perspetivas e práticas sobre a promoção da literacia

entre os jovens e o recurso a ambientes digitais. Pretende-se, deste modo, contribuir para um melhor entendimento das perspetivas dos professores acerca destes domínios, facilitando paralelamente a identificação de aspetos a melhorar na plataforma numa segunda fase do seu desenvolvimento.

2. Inquérito aos professores – Formação e participantes

O papel dos professores na avaliação de recursos educativos é fundamental e tem vindo a ser enfatizado por diversos estudos e especialistas. No projeto PICCLE, esteve previsto desde início o envolvimento dos professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, destinatários diretos da plataforma.

Nesse sentido, constituiu-se um grupo-piloto de professores visando apresentar-lhes uma primeira versão da plataforma e, após alguns dias de utilização, recolher as suas apreciações e sugestões, com vista ao enriquecimento e otimização da plataforma. Essa recolha de apreciações e sugestões dos professores foi realizada por meio de um inquérito online.

Este primeiro inquérito foi aplicado em outubro/novembro de 2020. Está prevista para abril/maio de 2021 uma segunda ronda de contactos sistemáticos com os professores, sobre a versão quase final da plataforma.

Os professores que integraram esse grupo-piloto foram indicados pelos agrupamentos/escolas contactados pelo projeto, nas três regiões selecionadas – Norte, Centro e Alentejo (ver tabela das escolas na página seguinte).

Nas sessões de apresentação e capacitação sobre o PICCLE, denominadas de eLabs PICCLE, inscreveram-se 462 professores, dessa quase uma centena de escolas das três regiões, tendo participado 110 professores nos eLabs presenciais (março) e 330 professores nos eLabs online (outubro e novembro).

As ações presenciais começaram em março de 2020, tendo sido realizadas duas em Aveiro (4 de março), duas em Castelo Branco (4 de março) e duas em Coimbra (6 de março).

No entanto, a situação excecional vivida no quadro das escolas devido à pandemia Covid-2019, e a suspensão das atividades presenciais, exigiu flexibilidade na operacionalização do projeto, no que se refere nomeadamente às datas e modalidades de contacto.

Após a suspensão, os eLabs passaram a decorrer online, tendo sido realizadas quatro sessões (7, 14, 21 de outubro e 4 de novembro).

Agrupamentos/Escolas com professores inscritos para participação nos eLabs PICCLE

Sessão de 7 outubro	Sessão de 14 outubro	Sessão de 21 outubro	Sessão de 4 novembro
AE Manuel Ferreira Patrício AE Severim de Faria AE nº2 de Beja AE André de Gouveia AE Gabriel Pereira ES Camilo Castelo Branco AE Morgado de Mateus ES São Pedro ES Abade de Baçal ES Viriato ES Alves Martins ES Emídio Navarro AE nº1 de Beja AE Miguel Torga ES Infante D. Henrique AE de Mundão AE de Viso	ES Quinta das Palmeiras AE Nuno Álvares AE Amato Lusitano EBS de Alcains AE Afonso Paiva AE de Esgueira AE Martins Sarmento AE de Oliveirinha AE de Aveiro EBS Quinta das Flores AE Coimbra Oeste AE Coimbra Sul ES Infanta D. Maria AE José Estevão AE de Eixo AE Martim de Freitas AE Coimbra Centro AE de Condeixa ES Avelar Brotero AE Rainha Santa Isabel ES Filipa de Vilhena AE António Nobre AE Carolina Michaelis AE Alexandre Herculano AE Clara de Resende AE Fontes Pereira de Melo AE Garcia de Orta AE Rodrigues de Freitas AE Aurélia de Sousa Esc. Artística Conservatório de Música do Porto ES São Pedro Coordenadores Intermunicipais de Bibliotecas Escolares	AE Carlos Amarante EB Mosteiro E Cávado AE de Maximinos AE D. Maria II AE Leonardo Coimbra AE Soares dos Reis AE Infante D. Henrique AE D. Afonso Henriques AE das Taipas AE de Fernando Távora AE Francisco de Holanda AE de Pinhel AE Tenente Coronel Adão Carrapatoso EBS Vale de Ovil Baião ES Prof Dr. Flávio Resende Cinfães ES de Resende EB de Eiriz Baião EBS Dr. José Leite de Vasconcelos Tarouca ES Gomes Teixeira (Armamar) Esc. de Vila Nova de Foz Côa AE de Arga e Lima AE de Monserrate ES Camilo Castelo Branco AE D. Afonso Sanches AE Frei João AE Junqueira EBS de Melgaço AE Sebastião da Gama EB Luísa Todi (Setúbal) AE Santo António Coordenadores Intermunicipais de Bibliotecas Escolares	AE Alberto Sampaio AE de Manteigas AE de Trancoso ES Rocha Peixoto (Póvoa do Varzim) AE da Sé (Guarda) AE de Mirandela AE D. Afonso III (Vinhais) AE D. Sancho (Vila Nova de Famalicão) ES Henrique Medina (Esposende) ES de Felgueiras ES Penafiel ES Rio Tinto AE de Coruche AE Fafe AE de Abação (Guimarães) ES de Resende AE Alijó AE D. Pedro IV (Vila do Conde) AE de Búzio (Vale de Cambra) ES Eça de Queirós (Póvoa do Varzim) ES Paços de Ferreira ES Paredes AE nº 1 de Abrantes ES João Gonçalves Zarco ES Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis) ES Cabeceiras de Basto AE Paredes de Coura AE de Vila Pouca de Aguiar AE Nuno de Santa Maria (Tomar) Coordenadores Intermunicipais de Bibliotecas Escolares

Os eLabs foram dinamizados por professores em funções na equipa do PNL2027 e que dão apoio ao projeto PICCLE. A estrutura dos eLabs consistiu, num primeiro momento, no enquadramento e na apresentação do PICCLE, a que se seguiu a apresentação da plataforma – através de navegação na mesma, os dinamizadores das sessões mostraram e explicaram a estrutura da plataforma e as suas funcionalidades. As sessões contemplaram também informação sobre a monitorização do projeto, o registo na plataforma e formas de contacto com a equipa do PICCLE, havendo ainda espaço para dúvidas e questões colocadas pelos participantes.

O objetivo das sessões foi levar informação sobre o projeto aos professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, seus principais destinatários, convidando-os a participar no piloto do projeto. Essa participação previa que os professores explorassem a plataforma de modo mais aprofundado nos dias seguintes à sessão de formação, de forma a poderem contribuir com as suas ideias e sugestões no desenvolvimento continuado da plataforma. Para esse efeito, foi-lhes pedido que, finda a apresentação, se registassem na plataforma, de modo a constarem como utilizadores e terem acesso à possibilidade de comentar os conteúdos e a outras funcionalidades, como chats, a criar no quadro da comunidade PICCLE. Além disso, foram também solicitados a dar as suas opiniões sobre a plataforma através da resposta a um inquérito online.

3. Inquérito aos professores – Metodologia

Como já referido, a operação metodológica no âmbito do acompanhamento e monitorização do projeto PICCLE foi um inquérito por questionário aos professores participantes no grupo-piloto, aplicado na sequência das sessões de capacitação.

O inquérito por questionário visou auscultar um conjunto de opiniões, apreciações e sugestões dos professores acerca da plataforma digital PICCLE e da utilização de tecnologias digitais na promoção da literacia (leitura e escrita), nomeadamente em ambientes digitais, e de literacias a ela diretamente associadas, a literacia de informação, a literacia mediática e a literacia digital.

O inquérito dirigiu-se ao universo dos professores que foram convidados a participar no grupo-piloto da plataforma, ou seja, os potenciais participantes nos eLabs da plataforma PICCLE.

Como já referido anteriormente, são professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, provenientes de um conjunto muito diversificado de Agrupamentos/Escolas (quase uma centena) das regiões Norte, Centro e Alentejo.

O pedido de preenchimento do questionário foi enviado aos professores por email, pela equipa de acompanhamento do projeto, após as sessões de capacitação. Os professores tiveram assim a oportunidade de contactar de modo autónomo com a plataforma PICCLE e testá-la antes de responderem ao inquérito, formando uma opinião apoiada na sua experiência direta de contacto com a plataforma.

O questionário foi disponibilizado online através da plataforma Qualtrics, especializada em inquéritos online. Aquando da receção do email enviado pela equipa de acompanhamento do projeto, os professores receberam um link através do qual podiam aceder ao questionário. Nesse email pedia-se aos professores que o preenchimento fosse concluído até uma semana depois. Dois dias antes do fim do prazo era enviado um lembrete a reforçar o pedido. O questionário esteve disponível para preenchimento até 19 de novembro de 2020.

O inquérito respeita as normas de boa conduta ética na investigação, tendo obtido aprovação prévia por parte da Comissão de Ética do Iscte. Na apresentação inicial do questionário pedia-se o consentimento informado dos participantes, dando conta dos objetivos do estudo e das condições de participação no inquérito, enfatizando-se o seu carácter voluntário e anónimo. Foi também disponibilizado um endereço de email para contacto com a equipa do estudo, caso os professores desejassem colocar alguma questão ou esclarecer alguma dúvida.

O anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos foram garantidos aos participantes. A anonimização das respostas, sem associação aos contactos dos respondentes, e a sua transferência automática para base de dados, não permitem que os participantes sejam identificados. Os dados recolhidos foram tratados de forma agregada, destinando-se apenas a tratamento estatístico ou tipológico.

Com este procedimento, obtiveram-se 286 respostas completas. Como atrás foi referido, foram inscritos 462 professores nos eLabs PICCLE. O inquérito foi enviado a todos os inscritos nos eLabs. Face a estes, a taxa de resposta calculada será de 62%, uma taxa de resposta bastante elevada.

No entanto, a taxa de resposta efetiva será provavelmente ainda maior. Com efeito, é razoável assumir que a grande maioria dos respondentes ao inquérito seja constituída sobretudo por participantes nos eLabs online, período mais próximo do envio do inquérito. Assim, face aos 330 participantes nos eLabs online, as 286 respostas obtidas representariam uma taxa de resposta calculada de 87%.

Deste modo, a taxa de resposta real situa-se de facto no intervalo [62% - 87%]. Seja como for, é uma taxa de resposta muito elevada, reveladora do interesse que estes professores manifestaram no seu envolvimento neste projeto.

Foi uma participação muito expressiva, maior do que é habitual neste tipo de inquéritos, ainda por cima no contexto pandémico e das suas implicações nas escolas e no trabalho dos docentes, o que demonstra inequivocamente o interesse dos professores em colaborar com este tipo de trabalho e em expressar a sua opinião.

O inquérito permitiu analisar as opiniões dos professores de forma extensiva e aprofundada, aproveitando as potencialidades da análise quantitativa (perguntas fechadas, analisadas estatisticamente) e da análise qualitativa (perguntas abertas, analisadas de forma categorial).

A informação recolhida é muito relevante, abrangendo as opiniões e sugestões de um número bastante alargado de professores.

4. Inquérito aos professores – O questionário

O questionário enviado aos professores sobre a plataforma PICCLE integra três blocos de questões (ver Anexo).

O primeiro bloco, que inclui o maior número de perguntas, incide diretamente sobre a plataforma PICCLE:

- na avaliação da plataforma quanto a um conjunto de aspetos relacionados com a sua estrutura e funcionalidade;
- na avaliação dos conteúdos da plataforma, quanto a diferentes características desses conteúdos e quanto à utilidade de cada área e tipo de conteúdos para a prática pedagógica do professor;
- na opinião sobre os contributos da plataforma para o uso de conteúdos educativos digitais na atividade docente e para os alunos;
- nas possíveis dificuldades de uso da plataforma;
- nos elementos mais e menos positivos da plataforma e em sugestões de melhoria;
- na previsão da utilização da plataforma, na recomendação a outros colegas, e no possível futuro envolvimento, nomeadamente em comunidades ou grupos de discussão sobre a plataforma.

Este bloco incorpora também quatro questões de resposta aberta, que convidam a expressar apreciações sobre a plataforma de forma menos formatada e potencialmente mais exploratória e mais ilustrativa, e que possibilitam dar sugestões para melhorar os elementos entendidos como menos positivos ou acrescentar outras observações sobre a plataforma.

A segunda parte do questionário coloca, em termos mais gerais, a temática das tecnologias digitais e a literacia, recolhendo informação sobre:

- a opinião dos professores relativamente à utilização de tecnologias digitais para promover as literacias dos alunos, e aos potenciais benefícios do seu uso para apoiar o ensino e a aprendizagem;
- a frequência do recurso à internet pelos professores para diferentes fins relacionados com a atividade docente;
- a possível alteração da perceção sobre os meios digitais no ensino com as mudanças consequentes da pandemia de Covid-19.

Finalmente, no terceiro bloco são solicitados alguns dados de caracterização dos professores inquiridos:

- sexo, idade e anos de experiência de ensino;
- informação sobre o contexto profissional (sobre a/s escola/s em que leciona) e a atividade docente atual (funções, anos de escolaridade, disciplinas lecionadas e número de alunos).

O questionário é composto maioritariamente por perguntas de resposta fechada, em que são utilizadas escalas de Likert com cinco pontos, possibilitando análises sistemáticas de carácter estatístico, e inclui também um conjunto de perguntas abertas, visando a análise categorial e a ilustração exemplificativa.

5. Inquérito aos professores – Resultados e análise

5.1 A plataforma PICCLE

1. Que avaliação faz da plataforma PICCLE quanto aos seguintes aspetos?

	1 - Muito negativa	2	3	4	5 - Muito positiva	Total		
						%	n	Média
A. Estrutura/organização de áreas e conteúdos	0,7	1,1	11,0	41,2	46,0	100,0	272	4,31
B. Interatividade	0,4	3,2	16,6	50,9	28,9	100,0	277	4,05
C. Navegação	0,4	1,8	14,1	42,4	41,3	100,0	276	4,22
D. Sistema de tags	0,4	1,8	17,4	38,4	42,0	100,0	276	4,20
E. Design gráfico	0,4	1,1	18,8	44,0	35,7	100,0	277	4,14
F. Objetos multimédia (imagens, vídeos)	0,4	1,1	15,4	48,4	34,8	100,0	279	4,16
G. Rapidez de acesso	0,4	1,4	10,4	41,4	46,4	100,0	278	4,32

Os professores inquiridos expressaram de forma largamente maioritária uma apreciação favorável dos elementos constitutivos da plataforma PICCLE. A maioria das respostas, 88-80%, correspondem a apreciações “positivas” ou “muito positivas” (níveis 4 ou 5 da escala), em todos os elementos da plataforma avaliados. Apenas 2-3% dos professores responderam de forma “muito negativa” ou “negativa” (níveis 1 ou 2 da escala). E só cerca de 10-18% das respostas correspondem a apreciações de carácter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala).

Mais em pormenor, verifica-se que alguns dos aspetos analisados obtiveram apreciação mais elevada do que outros, embora tenham todos obtido pontuações percentuais e médias muito elevadas. Os valores percentuais variam entre um máximo de 87,8% e um mínimo de 79,7% (respostas “positivas” ou “muito positivas”) e as médias variam entre 4,32 e 4,05 (valores na escala 1-5). Com posições positivas mais destacadas situam-se a “rapidez de acesso” (87,8%; média 4,32) e a “estrutura/organização de áreas e conteúdos” (87,2%; média 4,31). Um pouco mais abaixo, surgem a “navegação” (83,7%; média 4,22), os “objetos multimédia” (83,2%; média 4,16) e o “sistema de tags” (80,4%; média 4,20). Por fim, mas também perto, situam-se a “interatividade” (79,8%; média 4,05) e o “design gráfico” (79,7%; média 4,14).

2. Que avaliação faz dos conteúdos da plataforma PICCLE?

	1 - Muito negativa	2	3	4	5 - Muito positiva		Total	
						%	n	Média
A. Interesse dos conteúdos	0,4	3,2	13,9	36,7	45,9	100,0	281	4,25
B. Atualidade dos conteúdos	0,4	0,0	10,7	32,0	56,9	100,0	281	4,45
C. Facilidade de utilização dos conteúdos nos processos de ensino e aprendizagem	0,4	5,4	25,4	42,9	26,1	100,0	280	3,89
D. Quantidade de conteúdos	0,7	5,4	25,8	44,8	23,3	100,0	279	3,85
E. Diversidade de conteúdos	0,4	4,7	20,5	45,3	29,1	100,0	278	3,98

Centrando a avaliação nos conteúdos da plataforma, as respostas dos professores continuam a mostrar-se claramente positivas. Em todas as vertentes dos conteúdos em apreciação, a larga maioria das respostas, 89-68%, correspondem a apreciações “positivas” ou “muito positivas” (níveis 4 ou 5 da escala) desses conteúdos. Já as respostas correspondentes a avaliações “muito negativas” ou “negativas” (níveis 1 ou 2 da escala) situam-se no intervalo entre 0% e 6% dos professores. Cerca de 11-25% dos professores mostraram posições de maior “neutralidade” ou “indecisão” (nível 3 da escala).

Embora os resultados globais sejam bastante positivos, numa análise mais detalhada verifica-se que existe alguma diferenciação na apreciação dos vários aspetos relativos aos conteúdos da plataforma. Essa diferenciação é mais acentuada do que na questão anterior. Os valores percentuais variam entre um máximo de 88,9% e um mínimo de 68,1% (respostas “positivas” ou “muito positivas”) e as médias variam entre 4,45 e 3,85 (valores na escala 1-5). Com posições positivas mais destacadas situam-se a “atualidade dos conteúdos” (88,9%; média 4,45) e o seu “interesse” (82,6%; média 4,25). Um pouco mais abaixo, surge a “diversidade de conteúdos” (74,4%; média 3,98). Por fim, com uma percentagem um pouco mais reduzida, situam-se a “facilidade de utilização dos conteúdos nos processos de ensino e aprendizagem” (69,0%; média 3,89) e a “quantidade de conteúdos” (68,1%; média 3,85).

3. Que avaliação faz da utilidade para a sua prática pedagógica dos conteúdos de cada área da plataforma PICCLE?

	1 - Nada útil	2	3	4	5 - Muito útil		Total	
						%	n	Média
A. Leitura	0,4	4,6	20,4	44,3	30,4	100,0	280	4,00
B. Escrita	0,4	6,1	24,5	46,0	23,0	100,0	278	3,85
C. Informação	0,4	2,5	15,4	39,1	42,7	100,0	279	4,21
D. Media	0,4	4,0	15,2	40,4	40,1	100,0	277	4,16
E. Digital	0,4	4,3	13,9	44,6	36,8	100,0	280	4,13

Quanto à utilidade específica dos conteúdos de cada área (“literacias”) da plataforma PICCLE para a sua própria prática pedagógica, a maioria dos professores (82-69%) considerou os conteúdos dessas diversas áreas como “úteis” ou “muito úteis” (níveis 4 ou 5 da escala). Apenas 3-6% dos docentes os percecionaram como “nada úteis” ou “pouco úteis” (níveis 1 ou 2 da escala). Cerca de 14-24% das respostas correspondem a apreciações de carácter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala).

Observando a hierarquia de apreciações consoante as diversas áreas de conteúdos, verifica-se que os valores percentuais das respostas mais positivas (correspondentes a “útil e “muito útil”) variam entre um máximo de 81,8% e um mínimo de 69,0% e as médias oscilam entre 4,21 e 3,85 (valores na escala 1-5). As áreas cujos conteúdos são mais valorizados pelos professores em termos da utilidade para a sua prática pedagógica são a da “informação” (81,8%; média 4,21), a do “digital” (81,4%; média 4,13) e a dos “media” (80,5%; média 4,16). Um pouco mais abaixo situam-se a área de “leitura” (74,7%; média 4,00) e a área de “escrita” (69,0%; média 3,85).

4. Que avaliação faz da utilidade para a sua prática pedagógica do tipo de conteúdos da plataforma PICCLE?

	1 - Nada útil	2	3	4	5 - Muito útil		Total	
						%	n	Média
A. Modelos	0,7	6,8	27,5	42,5	22,5	100,0	280	3,79
B. Projetos	0,7	6,1	24,0	41,2	28,0	100,0	279	3,90
C. Atividades	0,4	5,8	19,4	38,1	36,3	100,0	278	4,04
D. Estudos	0,7	6,9	25,6	39,7	27,1	100,0	277	3,86
E. Recursos	0,7	5,0	17,5	38,9	37,9	100,0	280	4,08
F. Glossário	0,4	4,3	26,4	35,4	33,6	100,0	280	3,98

Ainda quanto à utilidade dos conteúdos da plataforma que os professores encontram especificamente para a sua própria prática pedagógica, mas agora consoante os tipos de conteúdos (ou “secções”) em que a plataforma está organizada, ela é sem dúvida avaliada positivamente pelos professores inquiridos, embora de forma um pouco menos enfática do que na apreciação segundo as áreas de literacia (ver pergunta anterior, P3). A maioria dos professores, 77-65%, considera “úteis” ou “muito úteis” (níveis 4 ou 5 da escala) todos os tipos de conteúdos da plataforma. As respostas correspondentes a avaliações de “nenhuma” ou “pouca utilidade” abrangem apenas 5-7% dos professores (níveis 1 ou 2 da escala). As posições que expressam maior “neutralidade” ou “indecisão” (nível 3 da escala) são um pouco mais elevadas nesta questão do que nas perguntas anteriores, rondando os 18%-27% das respostas.

Mais em pormenor, verifica-se que o peso relativo dos professores que responderam de forma positiva oscila um pouco entre os tipos de conteúdos das diversas secções da plataforma. Os valores percentuais variam entre um máximo de 76,8% e um mínimo de 65,0% (respostas “útil” ou “muito útil”) e as médias variam entre 4,08 e 3,79 (valores na escala 1-5). Os conteúdos considerados mais úteis pelos professores para a sua prática pedagógica são os dos “recursos” (76,8%; média 4,08) e os das “atividades” (74,4%; média 4,04). Seguem-se os dos “projetos” (69,2%; média 3,90) e os do “glossário” (69,0%; média 3,98). Por fim, mas relativamente perto, situam-se os dos “estudos” (66,8%; média 3,86) e os dos “modelos” (65,0%; média 3,79).

5. Qual a sua opinião sobre os seguintes contributos da plataforma PICCLE para o uso de conteúdos educativos digitais na sua atividade docente?

	1 - Discorda				5 - Concorda		Total		Média
	totalmente	2	3	4	totalmente	%	n		
A. Pode contribuir para encontrar conteúdos adequados às temáticas que pretende trabalhar	0,4	3,5	20,8	41,7	33,6	100,0	283	4,05	
B. Pode contribuir para encontrar conteúdos de qualidade	0,7	1,4	15,5	34,6	47,7	100,0	283	4,27	
C. Pode contribuir para encontrar conteúdos atualizados	0,4	1,1	13,2	36,7	48,8	100,0	281	4,32	
D. Pode contribuir para encontrar conteúdos em língua portuguesa	1,1	2,5	18,2	41,8	36,4	100,0	280	4,10	
E. Pode contribuir para despende menos tempo na seleção de conteúdos	0,7	3,2	25,2	36,2	34,8	100,0	282	4,01	
F. Pode contribuir para usar mais conteúdos educativos digitais	0,7	3,5	18,8	35,8	41,1	100,0	282	4,13	

Aprofundando a análise, recolheram-se as opiniões dos professores acerca dos possíveis contributos que a plataforma PICCLE lhes pode proporcionar para o uso de conteúdos educativos digitais, no decurso da sua atividade docente. Os professores, em larga maioria, manifestaram concordância com as potencialidades da plataforma a este respeito. Concretamente, a grande maioria das respostas, 86-71%, corresponde a opiniões de “concordância” ou “concordância total” (níveis 4 ou 5 da escala), para o conjunto destes vários tipos de contributos da plataforma para o uso de conteúdos educativos digitais na atividade docente. Apenas um pequeno conjunto de 2-4% dos professores respondeu de forma negativa, indicando que “discorda totalmente” ou “discorda” (níveis 1 ou 2 da escala). Cerca de 13-25% das respostas correspondem a posições de maior “neutralidade” ou “indecisão”, não expressando concordância nem discordância com as declarações relativas ao conjunto de contributos (nível 3 da escala).

Numa análise mais detalhada, verifica-se que alguns dos possíveis contributos da plataforma PICCLE para o uso de conteúdos educativos digitais na atividade docente obtiveram consenso

mais elevado do que outros, embora tenham todos obtido pontuações percentuais e médias elevadas. Os valores percentuais variam entre um máximo de 85,5% e um mínimo de 71,0% (respostas “concorda” ou “concorda totalmente”) e as médias variam entre 4,32 e 4,01 (valores na escala 1-5). Com valores de concordância mais destacados situam-se os contributos da plataforma para “encontrar conteúdos atualizados” (85,5%; média 4,32) e para “encontrar conteúdos de qualidade” (82,3%; média 4,27). Um pouco mais abaixo, surgem os contributos da plataforma para “encontrar conteúdos em língua portuguesa” (78,2%; média 4,10), para “usar mais conteúdos educativos digitais” (76,9%; média 4,13) e para “encontrar conteúdos adequados às temáticas que pretende trabalhar” (75,3%; média 4,05). Por fim, encontram-se os contributos da plataforma para “despender menos tempo na seleção de conteúdos” (71,0%; média 4,01).

6. Qual a sua opinião sobre os seguintes contributos da plataforma PICCLE para a sua atividade docente em geral?

	1 - Discorda totalmente	2	3	4	5 - Concorda totalmente		Total n	Média
						%		
A. Pode contribuir para melhorar a sua prática docente	0,7	4,6	21,3	42,6	30,9	100,0	282	3,98
B. Pode contribuir para esclarecê-lo/a melhor sobre a promoção das literacias em ambiente digital	1,1	1,4	15,2	42,0	40,3	100,0	283	4,19
C. Pode contribuir para esclarecê-lo/a melhor sobre as novas práticas de literacia e ferramentas web utilizadas pelos jovens	1,1	3,2	12,4	43,8	39,6	100,0	283	4,18
D. Pode fornecer-lhe ideias sobre formas criativas de promoção da literacia entre os alunos	0,4	2,8	13,5	41,1	42,2	100,0	282	4,22
E. Pode ajudá-lo/a a lecionar conteúdos do currículo	1,1	6,7	25,2	40,4	26,6	100,0	282	3,85
F. Pode ajudá-lo/a a trabalhar competências transversais ao currículo	1,1	2,1	12,8	44,3	39,7	100,0	282	4,20

No que concerne à opinião dos professores sobre os contributos da plataforma para a sua atividade docente em geral, os valores de concordância são também elevados. Na sua grande maioria, 84-67%, os professores declararam “concordância” ou “concordância total” (níveis 4 ou 5 da escala) para cada um dos itens analisados, relativos a vários possíveis contributos da plataforma para a sua atividade docente em geral. As respostas correspondentes a opiniões de “discordância total” ou simplesmente “discordância” (níveis 1 ou 2 da escala) abrangem apenas 3-8% dos professores. Por sua vez, 12-25% das respostas correspondem a opiniões de caráter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala).

Mais em pormenor, embora todos os possíveis contributos tenham obtido taxas de adesão elevadas, verifica-se que os valores percentuais das respostas variam entre um máximo de 84,0% e um mínimo de 67,0% (respostas “concorda” ou “concorda totalmente”) e as médias variam entre 4,22 e 3,85 (valores na escala 1-5). Com concordância mais destacada, e com percentagens muito aproximadas, situam-se os contributos da plataforma para ajudar o/a

professor/a “a trabalhar competências transversais ao currículo” (84,0%; média 4,20), “para esclarecê-lo/a melhor sobre as novas práticas de literacia e ferramentas web utilizadas pelos jovens” (83,4%; média 4,18), para “fornecer-lhe ideias sobre formas criativas de promoção da literacia entre os alunos” (83,3%; média 4,22) e para “esclarecê-lo/a melhor sobre a promoção das literacias em ambiente digital” (82,3%; média 4,19). Mais abaixo, surgem os contributos da plataforma “para melhorar a sua prática docente” (73,5%; média 3,98) e para “ajudá-lo/a a lecionar conteúdos do currículo” (67,0%; média 3,85).

7. Qual a sua opinião sobre os seguintes contributos da plataforma PICCLE para os alunos?

	1 - Discorda		2	3	4	5 - Concorda		Total	Média
	totalmente					totalmente	%	n	
A. Pode contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos	0,7		2,8	21,9	43,5	31,1	100,0	283	4,01
B. Pode contribuir para desenvolver as práticas de literacia dos alunos	1,1		1,8	21,2	38,9	37,1	100,0	283	4,09
C. Pode contribuir para melhorar os níveis de literacia dos alunos	1,1		2,1	19,2	38,4	39,1	100,0	281	4,12
D. Pode contribuir para melhorar a cidadania digital dos alunos	0,7		2,5	14,7	42,1	39,9	100,0	278	4,18
E. Pode contribuir para motivar os alunos para os temas lecionados	1,1		3,6	15,7	47,5	32,1	100,0	280	4,06

Quanto aos possíveis contributos da plataforma para os alunos, as opiniões dos professores registaram igualmente concordância elevada. Nos vários contributos analisados neste domínio, 82-75% das respostas correspondem a opiniões de “concordância” ou “concordância total” (níveis 4 ou 5 da escala). Apenas 3-4% dos professores responderam de forma negativa, indicando “discordar totalmente” ou “discordar” (níveis 1 ou 2 da escala). E aproximadamente 15-21% das respostas correspondem a posições intermédias, não expressando concordância nem discordância com as declarações relativas ao conjunto de contributos (nível 3 da escala).

Em mais pormenor, verifica-se que alguns dos possíveis contributos da plataforma para os alunos foram mais enfatizados do que outros, apesar de todos terem obtido pontuações percentuais e médias muito elevadas. Os valores percentuais variam entre um máximo de 82,0% e um mínimo de 74,6% (respostas “concorda” ou “concorda totalmente”) e as médias variam entre 4,18 e 4,01 (valores na escala 1-5). Com concordância mais destacada encontram-se os contributos da plataforma para “melhorar a cidadania digital dos alunos” (82,0%; média 4,18). Relativamente perto, surgem os contributos da plataforma para “motivar os alunos para os temas lecionados” (79,6%; média 4,06) e para “melhorar os níveis de literacia dos alunos” (77,5%; média 4,12). Por fim, embora com valores bastante próximos, situam-se os contributos da plataforma para “desenvolver as práticas de literacia dos alunos” (76,0%; média 4,09) e para “melhorar a aprendizagem dos alunos” (74,6%; média 4,01).

8. Quais poderão ser as suas eventuais dificuldades no uso da plataforma PICCLE?

	1 - Discorda totalmente	2	3	4	5 - Concorda totalmente	%	Total	
							n	Média
A. Falta de recursos (hardware, software, wifi...) ou equipamento desatualizado	9,6	13,1	21,6	24,1	31,6	100,0	282	3,55
B. Falta de tempo para preparar as atividades	4,3	11,8	21,8	36,8	25,4	100,0	280	3,67
C. Conhecimento insuficiente sobre como tirar partido das tecnologias para o ensino	21,0	21,0	25,6	24,6	7,8	100,0	281	2,77
D. Dificuldade em articular com o currículo	11,1	20,7	30,7	27,1	10,4	100,0	280	3,05
E. Falta de tempo para desenvolver as atividades em sala de aula	5,3	12,8	21,7	33,5	26,7	100,0	281	3,63
F. Dúvidas acerca da eficácia da aprendizagem em contexto digital	22,7	23,4	25,9	19,9	8,2	100,0	282	2,67

Questionaram-se também os professores acerca das eventuais dificuldades no uso da plataforma PICCLE. A este respeito, as opiniões não são consensuais e os graus de concordância ou discordância são variáveis entre os diferentes tipos de dificuldades analisadas. No cômputo geral, a “concordância” ou “concordância total” (níveis 4 ou 5 da escala) com as eventuais dificuldades é expressa por 62% dos professores inquiridos. Já as respostas correspondentes a posições de “discordância total” ou simplesmente “discordância” (níveis 1 ou 2 da escala) abrangem 16-46% dos professores. E 21-30% das respostas correspondem a posições de carácter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala).

Mais em pormenor, observa-se que os valores percentuais de concordância dos professores acerca das dificuldades de uso da plataforma variam entre um máximo de 62,2% e um mínimo de 28,1% (respostas de “concorda” ou “concorda totalmente”), consoante os tipos de dificuldade em causa. Correlativamente, as médias às respostas variam entre 3,67 e 2,67 (valores na escala 1-5). Os maiores números de respostas de concordância referem-se à “falta de tempo”, quer “para preparar as atividades” (62,2%; média 3,67), quer para “desenvolver as atividades em sala de aula” (60,2%; média 3,63). Também se regista uma maioria de professores concordantes com a “falta de recursos (hardware, software, wifi...) ou equipamento desatualizado” (55,7%; média 3,55). Numa posição híbrida surge a “dificuldade em articular com o currículo”, com concordância geral de 37,5% e discordância geral de 31,8%,

registrando-se a maior pontuação percentual de caráter neutro ou indeciso (30,7%). Neste item, a média é de 3,05 – quer dizer, praticamente no meio da escala. Por sua vez, com os menores valores de concordância, situam-se o “conhecimento insuficiente sobre como tirar partido das tecnologias para o ensino” (32,4%; média 2,77) e as “dúvidas acerca da eficácia da aprendizagem em contexto digital” (28,1%; média 2,67). Estas duas últimas dificuldades obtêm valores mais elevados nas categorias de discordância (respetivamente, 42,0% e 46,1%), sendo aquelas que os professores consideram ter menos dificuldade ao usarem a plataforma PICCLE.

9. Quais os elementos mais positivos da plataforma PICCLE? (pergunta de resposta aberta)

	n *
Acesso a grande quantidade e diversidade de materiais	68
Disponibilidade de recursos / conteúdos / atividades / temas	42
Facilidade de utilização / sistema de navegação intuitivo / tags	37
Atualidade dos conteúdos	35
Qualidade científica dos conteúdos / autores / fontes fidedignas	31
Utilidade como ferramenta para o ensino/aprendizagem/currículo / melhoria das competências de alunos e professores	29
Adequação da estrutura / organização / secções / áreas	23
Múltiplas literacias	12
Imagem gráfica	11
Interatividade	9
Caráter inovador	5
Poupança de tempo na pesquisa de materiais	4
Outros	11

* Número de professores que mencionou cada uma das categorias.
Responderam a esta pergunta 207 professores.

Como já foi referido, o inquérito incorporou também um conjunto de perguntas de resposta aberta, que possibilitaram aos professores expressar a sua opinião sobre a plataforma PICCLE de forma mais livre, menos delimitada, dar sugestões e fazer outras observações. Os resultados demonstram, acima de tudo, o interesse dos professores em colaborar e manifestar opinião sobre o PICCLE. A adesão à pergunta sobre os elementos mais positivos da plataforma, de resposta não obrigatória para prosseguimento no questionário, atinge os 70%, algo pouco comum na generalidade dos inquéritos que integram este tipo de questões.

Quanto aos elementos mais positivos da plataforma, o aspeto mais enfatizado pelos professores foi a possibilidade de acesso a grande quantidade e diversidade de materiais (68 menções). Com posições também destacadas surgem as menções positivas à disponibilidade de recursos, conteúdos, atividades ou temas da plataforma (42 menções), à atualidade dos conteúdos (35 menções) e à sua qualidade científica, aos autores e às fontes fidedignas (31 menções). A integração de conteúdos referentes a múltiplas literacias é também um aspeto evidenciado pelos professores (12 menções). As respostas seguintes ilustram precisamente esses elementos:

O manancial de documentos e atividades que nos informam, atualizam e direcionam para a lecionação destas literacias de forma a consciencializar os nossos alunos para a importância da visão crítica daquilo que nos é apresentado como facto real a toda a hora.

A multiplicidade de propostas de trabalho para explorar na sala de aula.

Facilitar o acesso a informação de variadas áreas e facilitar uma aprendizagem multifacetada e transdisciplinar.

Uma nova ferramenta ao dispor de alunos e professores, aberta e com variedade de recursos. Vai suscitar interesse a desenvolver a literacia digital de alunos e professores.

É um bom repositório, que permite pesquisas de qualidade num só sítio.

(...) É também positivo o facto de os seus conteúdos se dirigirem a um público mais velho (...) e respetivos docentes.

A atualidade e interesse dos recursos e atividades disponibilizados.

Atualidade e pertinência de muitos dos conteúdos e informações apresentadas do ponto de vista do trabalho com ferramentas digitais.

Conteúdos de fontes fidedignas.

Variedade de materiais selecionados com rigor e qualidade.

Ser um espaço de fácil acesso que integra material atualizado, rigoroso cientificamente e diversificado nas temáticas e recursos.

A inclusão de materiais referentes a diversas literacias.

A vertente da funcionalidade da plataforma é também bastante mencionada pelos professores. Destacam-se as referências à facilidade de utilização da plataforma, ao sistema de navegação intuitivo ou às tags (37 menções). Um pouco depois, encontram-se as considerações de carácter positivo sobre a adequação da estrutura da plataforma, a sua organização/secções/áreas (23 menções), a imagem gráfica (11 menções), a interatividade (9 menções) e o tempo que poupa na pesquisa de materiais (4 menções). Alguns destes elementos estão expressos nas respostas seguintes:

Apresentação simples e apelativa; funcionamento quase intuitivo; a existência de um glossário bem estruturado e sintético, ao contrário do que muitas vezes se verifica (...).

A estrutura do site permite aceder rapidamente aos conteúdos e o seu design gráfico é bastante atrativo.

Estética, modernidade, (...) interatividade.

A agregação de conteúdos facilita e poupa-nos tempo de pesquisa.

A utilidade da plataforma como ferramenta para o ensino/aprendizagem/currículo ou para a melhoria das competências de alunos e professores é um aspeto também muito enfatizado pelos professores (29 menções), como exemplificado de seguida:

Existe uma grande diversidade de conteúdos e atividades que pode contribuir substancialmente para a prática pedagógica.

A plataforma está bem estruturada e pode ser utilizada em várias disciplinas, tendo em conta a transversalidade das literacias.

Entre outros aspetos, os professores referem ainda, como elemento positivo da plataforma, o seu carácter inovador (5 menções):

Inovação, uma grande ajuda no nosso trabalho.

10. Quais os elementos menos positivos da plataforma PICCLE? (pergunta de resposta aberta*)

	n *
Demasiados conteúdos em inglês / insuficiência de recursos em português	34
Falta de recursos com aplicação prática imediata / com articulação com o currículo	22
Organização dos conteúdos / navegação/interatividade /dificuldades de acesso	13
Dificuldade de acesso a recursos (ex. sites ou artigos em acesso restrito)	8
Pouco apelativa em termos gráficos (ex. cores) / sem adaptação ao Mobile	8
Demasiado complexa para alunos do 3º ciclo e do secundário	8
Falta de tempo dos professores para explorar a plataforma	8
Falta de recursos informáticos nas escolas para aceder à plataforma	8
Conteúdos demasiado extensos / falta de materiais de suporte mais sistematizados	8
Insuficiência de recursos na área das ciências/artes/outras matérias	8
Insuficiência de conteúdos, em geral	7
Outros	5

* Número de professores que mencionou cada uma das categorias.
Responderam a esta pergunta 129 professores.

Uma outra pergunta de resposta aberta solicitava aos professores que indicassem os elementos que consideraram menos positivos da plataforma PICCLE. Mencionaram aspetos menos positivos 45% dos professores, uma percentagem significativamente inferior à que se registou relativamente aos aspetos positivos da plataforma. Entre os professores que não indicaram aspetos menos positivos, alguns expressaram não ter nada a assinalar, pela inexistência de pontos negativos, e outros indicaram não ter ainda uma opinião formada, por não terem tido tempo para explorar de forma mais aprofundada a plataforma.

A existência de demasiados conteúdos em inglês ou a insuficiência de recursos em português foi o aspeto a respeito do qual mais professores manifestaram o seu desagrado (34 menções). Um elemento também bastante evidenciado pelos professores foi a falta de recursos com aplicação prática imediata ou com articulação com o currículo (22 menções). As respostas seguintes ilustram essas apreciações:

Existem temáticas que estão numa outra língua que não o Português, o que dificulta o acesso à informação, caso não dominemos a língua.

Falta de tempo para exploração da grande quantidade de conteúdos disponibilizados; o facto de muitos estarem em inglês pode ser um constrangimento para alguns docentes.

O desequilíbrio entre teoria e a possibilidade de aplicação prática.

Algumas propostas de atividades, pelo menos numa primeira análise, estão desenhadas de forma um tanto vaga e genérica, o que, permitindo que sejam adaptadas a diferentes realidades e contextos, obriga a disponibilizar tempo para essa adaptação.

Conteúdos e recursos (...) que exigem tempo para a sua leitura e adaptação em sala de aula. Esperava uma plataforma com recursos práticos, adaptados à nossa realidade. Trata-se de uma plataforma que compila recursos/projetos (muitos dos quais já nossos conhecidos) mas que não foram convertidos em atividades.

Número reduzido de atividades prontas a aplicar em contexto sala de aula. O êxito da plataforma passará pelo lado essencialmente prático dos recursos disponibilizados, de modo a responderem às necessidades dos professores.

A respeito dos conteúdos, foi também mencionado que estes são demasiado extensos e que faltam materiais de suporte mais sistematizados (8 menções). A insuficiência de recursos na área das ciências/artes/outras matérias (8 menções) e a insuficiência de conteúdos, em geral (7 menções) foram tópicos também referidos. As declarações seguintes exemplificam esses aspetos:

Do meu conhecimento débil, parece-me tão completa que pode haver o “perigo” de me perder!

Há ainda insuficiência de temáticas relacionadas com as ciências. Alguns materiais são demasiado extensos e uma sugestão de abordagem seria útil.

Não contempla os curricula do ensino profissional.

Por vezes, há pouca informação sobre os diferentes conteúdos.

Outros elementos referidos como menos positivos foram a organização dos conteúdos, navegação/interatividade e dificuldades de acesso (13 menções), a dificuldade de acesso a alguns recursos (ex. sites ou artigos em acesso restrito) (8 menções) e o grafismo pouco apelativo (ex. cores) ou a ausência de adaptação ao Mobile (8 menções), conforme descrito nos excertos seguintes:

Ainda sinto dificuldade em encontrar os documentos através das tags quando surgem muitas páginas.

A plataforma é pouco acessível e funcional.

Alguma dificuldade em aceder a algumas propostas de atividades. Alguns endereços não permitem aceder a sites.

(...) a dificuldade de acesso a alguns documentos que exigiam login, parece-me ser um elemento menos positivo.

Os artigos que me interessam são fundamentalmente em inglês e têm de ser pagos.

O aspeto gráfico ou a estética da plataforma que é pouco apelativo/atrativo.

Não está adaptado a ser lido em telemóveis. Os textos ficam desconfigurados.

Entre outros elementos, alguns professores expressaram ainda a perceção de que a plataforma é demasiado complexa para alunos do 3º ciclo e do secundário (8 menções):

Alguns temas podem não ser apelativos para a faixa etária do 3.º ciclo.

Diversos conteúdos em inglês... nível de dificuldade elevada de conteúdos para os alunos do meu nível etário (11 a 14 anos).

Por fim, com um carácter não diretamente relacionado com a plataforma em si, surgem a menção à falta de tempo dos professores para explorar a plataforma (8 menções) e à falta de recursos informáticos nas escolas para aceder a ela (8 menções):

A falta de tempo dos utilizadores pode ser um obstáculo às leituras seletivas dos artigos para possível reflexão.

Ao contrário do que se possa pensar e tentar divulgar muitas escolas continuam a ter tecnologia obsoleta ou não funcional. A título de exemplo, e apesar da atual situação, não disponho de computador (ou o que existe não está funcional), bem como não existem projetores e/ou quadros interativos em todas as salas de aula em que leciono no corrente ano.

11. No caso de ter indicado elementos menos positivos, tem sugestões para melhorar esses elementos? (pergunta de resposta aberta*)

	n *
Aumentar e diversificar conteúdos em português / traduzir conteúdos em inglês / legendar vídeos em inglês	21
Ampliar a quantidade/diversidade de conteúdos/áreas temáticas (ex. ciências)/ outras literacias	15
Melhorar a organização (incluir subtemas dentro de cada área ou lista de conteúdos / apresentação menos densa, mais interativa / possibilidade de acesso aos conteúdos mais imediata / pesquisa mais intuitiva / classificação por faixas etárias ou ciclos, tempo de concretização, etc.)	15
Incluir e promover atividades práticas (disponibilizar atividades de aplicação direta / fichas de trabalho / exercícios; incentivar a partilha entre professores / divulgar exemplos de aplicação das práticas sugeridas / promover a didatização dos conteúdos e a sua articulação com o currículo)	10
Melhorar a imagem gráfica / Adaptar o site a versão Mobile e ecrãs pequenos	8
Incluir conteúdos adequados a alunos 3º ciclo e secundário / cursos profissionais e alunos com mais dificuldades / conteúdos que gerem uma maior interatividade para os alunos	7
Melhorar o parque informático das escolas / dar mais tempo aos professores para preparar as aulas / reestruturar o modelo avaliativo	6
Investir na divulgação da plataforma / procurar mais parcerias	5
Disponibilizar artigos científicos / artigos de acesso restrito	4
Maior articulação com os professores / criar equipas de professores nas escolas para contribuir com conteúdos/para experimentar e divulgar a plataforma	4
Proceder a atualizações regularmente / verificar os links	4
Outras	6

* Número de professores que mencionou cada uma das categorias.
Responderam a esta pergunta 89 professores.

Os professores que indicaram elementos menos positivos na plataforma PICCLE tiveram oportunidade de apresentar sugestões para melhorar esses elementos. Um conjunto muito relevante de sugestões foi partilhado pelos professores, as quais foram categorizadas e se encontram listadas no quadro acima.

A sugestão mais comum é aumentar e diversificar conteúdos em português, traduzir conteúdos e legendar vídeos em inglês (21 menções), como exemplificam as respostas seguintes:

A tradução dos artigos apresentados resultaria numa melhor compreensão dos mesmos.

Aumentar o número de artigos em língua portuguesa.

Permitir haver legenda nos vídeos e a possibilidade de tradução de alguns documentos importantes.

Duas outras ideias relacionadas com os conteúdos são também muito enfatizadas pelos professores inquiridos. Uma delas é a de ampliar a quantidade/diversidade de conteúdos e áreas

temáticas (ex. ciências) ou mesmo introduzir conteúdos sobre outras literacias (15 menções). Alguns professores sugerem também que a plataforma inclua e promova atividades práticas, disponibilizando atividades de aplicação direta, fichas de trabalho ou exercícios, e incentivando a partilha entre professores, divulgando exemplos de aplicação das práticas sugeridas e promovendo a didatização dos conteúdos e a sua articulação com o currículo (10 menções). As citações seguintes remetem para esses aspetos:

Ampliar a apresentação de autores do programa da disciplina de Português.

A literacia da área das ciências ou então por temáticas científicas: ambiente, mar, energias, desenvolvimentos científicos atuais, tecnologias revolucionárias, ...

Modelos de atividades "prontos a consumir".

Criação e disponibilização de recursos e/ou atividades práticas, no âmbito das diversas literacias, para os alunos dos diferentes níveis de ensino.

Formação na didatização dos recursos aí disponibilizados.

O acesso direto ao documento e a exemplos da prática dos mesmos em Portugal.

Alguns professores expressam a ideia de que deviam ser incluídos na plataforma conteúdos adequados a alunos do 3º ciclo e secundário, de cursos profissionais e a alunos com mais dificuldades, e conteúdos que gerassem uma maior interatividade com os estudantes (7 menções):

Diversificar a oferta com conteúdos que possam gerir uma maior interatividade e proatividade. O nível académico é excelente, mas inadequado para uma boa parte dos alunos portugueses.

Adicionar materiais e atividades para os vários cursos profissionais.

Mais relacionada com a funcionalidade da plataforma, é mencionada a sugestão de melhorar a organização da plataforma, incluindo subtemas dentro de cada área ou listas de conteúdos, proporcionando uma apresentação menos densa e mais interativa e um acesso mais imediato aos conteúdos, para além de uma pesquisa mais intuitiva, sendo que alguns professores sugerem a classificação dos conteúdos por faixas etárias ou ciclos de ensino, tempo de concretização, etc. (15 menções). As respostas citadas de seguida ilustram estas ideias:

Talvez uma arrumação em secções dentro de cada área fosse mais precisa e de fácil leitura.

Haver subtemas ou uma lista de conteúdos para não ter que visitar todas as páginas.

Tornar a pesquisa dos conteúdos mais intuitiva.

Tratamento/classificação/orientação dos conteúdos para diferentes faixas etárias.

No utilizador criar um sistema de bookmarks (árvores, ou redes de...) que permitam catalogar o que se vai lendo quer por tema, quer por ordem de interesse e que permitam ao utilizador um "procurar"; Criar um mecanismo que permita a quem entra, através do seu perfil, ter um tronco/guião de partida. Por exemplo (...) um guião para os temas mais recorrentes no currículo do 9º [ano] (...). O utilizador à medida que vai explorando e abrindo artigos, vai ajustando o seu "perfil" e o sistema vai apresentando sugestões ajustadas ao tipo de interesse do utilizador (...). Depois quando o utilizador abre um artigo, (...) a forma como este foi apreciado por outros, por exemplo, na forma de cinco estrelinhas como a maior parte dos produtos comerciais online (...).

Um pouco mais abaixo, surgem as opiniões de que seria favorável melhorar a imagem gráfica e adaptar o site a versão Mobile e ecrãs pequenos (8 menções), disponibilizar artigos científicos ou artigos de acesso restrito (4 menções) e proceder a atualizações regulares dos conteúdos da plataforma e verificar os links (4 menções). As respostas seguintes ilustram estas sugestões:

O interface gráfico deve ser mais apelativo, criativo e intuitivo. A parte das imagens deve ser mais alusiva ao que se está a apresentar (recursos, projetos, atividades, ...). Quando se acede a cada um destes itens a cor branca não realça, não cativa, deve ser mais colorida, deve ter mais destaque.

Comprar/subscrever publicações de forma a aceder aos recursos.

A sua constante atualização e acompanhamento das mudanças que forem surgindo.

Verificar periodicamente os links associados.

Alguns professores remetem também as suas respostas para a necessidade de investir na divulgação da plataforma ou procurar mais parcerias (5 menções) e de aumentar a articulação com os professores, nomeadamente através da criação de equipas de professores nas escolas para contribuir com conteúdos ou para experimentar e divulgar a plataforma (4 menções):

Divulgação (...) em múltiplos canais.

Envolver os docentes na construção de recursos com equipas criadas nas escolas para esse efeito.

Para além de outras sugestões mais dispersas, sugestões menos relacionadas diretamente com o PICCLE foram ainda registadas (6 menções), como melhorar o parque informático das escolas, dar mais tempo aos professores para preparar as aulas ou reestruturar o modelo avaliativo. A declaração do/a professor/a citado/a de seguida é particularmente ilustrativa deste último aspeto:

Julgo que passa pela própria capacidade crítica dos docentes. Por outro lado, designadamente no ensino secundário, seria necessário repensar o modelo de avaliação, assente em exames que condicionam práticas direcionadas para a "matéria" e o cumprimento à letra do programa alvo das questões de exame. Muito tinha para escrever sobre este tema, de qualquer forma, o PICCLE é uma lufada de ar fresco que permite ensinar e aprender / pensar / criar / agir de forma pragmática e atual.

12. Com que regularidade acha que poderá vir a utilizar a plataforma PICCLE?

1 - Nunca	2	3	4	5 - Muito frequentemente		Total	
					%	n	Média
0,7	16,6	41,0	34,6	7,1	100,0	283	3,31

Praticamente todos os professores inquiridos sugeriram que irão utilizar a plataforma PICCLE no futuro. Cerca de 42% dos professores preveem utilizá-la “frequente” ou “muito frequentemente” (níveis 4 ou 5 da escala), sendo mais comum a resposta à primeira categoria referida (35%). Apenas 17% dos professores acham que vão apenas aceder “raramente” à plataforma e não chegam a 1% os que afirmam que “nunca” o vão fazer (níveis 2 e 1 da escala). Como um valor bastante relevante surge nesta questão a categoria intermédia, correspondente a “às vezes” (nível 3 da escala), com 41% de respostas.

13. Tem intenção de recomendar a plataforma PICCLE a outros colegas?

1 - Nada provável	2	3	4	5 - Muito provável		Total	
					%	n	Média
1,8	6,0	16,3	27,2	48,8	100,0	283	4,15

Os professores, na sua larga maioria, declararam ter a intenção de recomendar a plataforma PICCLE a outros colegas. Mais de 75% afirmaram ser “provável” ou “muito provável” (níveis 4 ou 5 da escala) que tal aconteça. No lado oposto, 8% consideraram “nada” ou “pouco provável” (níveis 1 ou 2 da escala) aconselharem outros professores a utilizar a plataforma. As posições de carácter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala) representam 16% dos professores inquiridos.

14. Que avaliação global faz da plataforma PICCLE?

1 - Muito negativa	2	3	4	5 - Muito positiva	%	Total n	Média
0,4	1,4	18,4	45,4	34,4	100,0	282	4,12

Convidados a fazer uma avaliação global da plataforma PICCLE, os professores inquiridos confirmaram de forma largamente maioritária uma apreciação favorável da mesma. As respostas correspondentes a apreciações “positivas” ou “muito positivas” da plataforma (níveis 4 ou 5 da escala) abrangem 80% dos professores. É bastante residual a percentagem daqueles que avaliaram a plataforma de forma “muito negativa” ou “negativa” (níveis 1 ou 2 da escala), não chegando aos 2%. Cerca de 18% das respostas dos professores equivalem a apreciações de carácter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala).

15. Gostaria de ter mais formação sobre o uso da plataforma PICCLE?

16. Gostaria de participar em grupos de discussão sobre a plataforma PICCLE?

	1 - Nada	2	3	4	5 - Muito	%	Total n	Média
Formação	8,2	11,7	20,6	29,8	29,8	100,0	282	3,61
Grupos de discussão	11,3	20,9	27,0	28,0	12,8	100,0	282	3,10

Foi ainda analisada a predisposição dos professores para continuarem a ter alguma proximidade e envolvimento com o PICCLE, nomeadamente através da participação em futuras ações de formação e em comunidades/grupos de discussão sobre a plataforma. A maioria (60%) respondeu que “gostaria” ou “gostaria muito” de ter mais formação sobre o uso da plataforma (níveis 4 ou 5 da escala); 20% gostariam “nada” ou “pouco” (níveis 1 ou 2 da escala); e 21% assumiram uma posição de maior “neutralidade” ou “indecisão” (nível 3 da escala). Já no que concerne à participação em grupos de discussão, as respostas correspondentes a “gostaria” ou “gostaria muito” (níveis 4 ou 5 da escala) representam 41% dos professores. No polo oposto, 32% dos professores responderam “nada” ou “pouco” (níveis 1 ou 2 da escala); e 27% dos professores não tinham uma posição claramente definida a este respeito, assinalando a categoria de carácter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala).

17. Quer dar outras sugestões ou fazer outras observações sobre a plataforma PICCLE? (pergunta de resposta aberta)

	n
Sugestões	24
Referência a elementos menos positivos da plataforma	9
Comentários gerais de elogio à plataforma	6
Outras observações	3

Um espaço suplementar de redação livre incluído no questionário foi utilizado por alguns professores para, sobretudo, reforçar sugestões já referidas anteriormente e, pontualmente, referir elementos menos positivos da plataforma. Alguns professores aproveitaram também para fazer comentários gerais de elogio à plataforma ou outras observações sobre elementos externos à mesma.

5.2 Tecnologias digitais e literacia

18. Qual a sua opinião sobre a utilização de tecnologias digitais para promover as literacias dos alunos?

1 - Muito negativa	2	3	4	5 - Muito positiva		Total	
					%	n	Média
0,4	0,7	4,3	33,2	61,4	100,0	280	4,55

A opinião dos professores sobre a utilização de tecnologias digitais para promover as literacias dos alunos é consensualmente positiva. Cerca de 95% das respostas correspondem a apreciações “positivas” ou “muito positivas” (níveis 4 ou 5 da escala) dessa utilização. As respostas “muito positivas” são, aliás, por si só maioritárias (61%). Apenas 1% dos professores consideram “muito negativa” ou “negativa” (níveis 1 ou 2 da escala) a utilização das tecnologias digitais na promoção das literacias dos alunos. As posições de carácter “neutro” ou “indeciso” (nível 3 da escala) representam 4% dos professores.

19. Qual a sua opinião sobre os seguintes possíveis benefícios de usar tecnologias digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem?

	1 - Discorda			5 - Concorda				
	totalmente	2	3	4	totalmente		Total	
						%	n	Média
A. Poupança de tempo na preparação de atividades de ensino	3,5	13,1	25,2	35,8	22,3	100,0	282	3,60
B. Criação de conteúdos pelos professores	0,7	2,5	21,1	42,5	33,2	100,0	280	4,05
C. Maior envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem	0,4	1,1	10,0	43,4	45,2	100,0	281	4,32
D. Promoção de aprendizagens inclusivas e diferenciadas entre alunos	1,1	1,4	14,2	41,6	41,6	100,0	281	4,21
E. Acompanhamento e avaliação do progresso dos alunos	0,4	1,8	16,1	46,1	35,7	100,0	280	4,15
F. Desenvolvimento de competências de autonomia e de autoaprendizagem nos alunos	0,7	1,1	10,7	44,8	42,7	100,0	281	4,28
G. Promoção da aprendizagem entre pares	0,4	1,4	16,8	44,8	36,6	100,0	279	4,16
H. Estímulo da criatividade e do espírito crítico dos alunos	0,7	1,8	14,6	39,6	43,2	100,0	280	4,23

Os professores inquiridos assumiram de forma largamente maioritária a sua concordância com um conjunto de possíveis benefícios da utilização de tecnologias digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem. Na maioria dos possíveis benefícios das tecnologias digitais assinalados, as respostas correspondentes à “concordância” ou “concordância total” (níveis 4 ou 5 da escala) situam-se na ordem dos 80-90%. Nestes itens, apenas 2-3% dos professores responderam em geral de forma negativa, assinalando as categorias “discordo totalmente” ou “discordo” (níveis 1 ou 2 da escala). Relativamente apenas a outros dois possíveis benefícios da utilização de tecnologias digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem, os valores percentuais foram um pouco mais baixos, mas mesmo assim de clara concordância (76% e 58%, respetivamente). No conjunto de todos os itens, as respostas que correspondem a posições de “neutralidade” ou “indecisão” (nível 3 da escala) variam entre os 10% e os 25%.

Numa análise mais detalhada, confirma-se que as opiniões positivas dos professores acerca dos

possíveis benefícios da utilização de tecnologias digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem variam entre um máximo de 88,6% e um mínimo de 58,1% (respostas de “concorda” ou “concorda totalmente”), variando as médias na escala entre 4,32 e 3,60 (valores na escala 1-5). Com valores de concordância mais destacadas surgem a utilização das tecnologias digitais para o “maior envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem” (88,6%; média 4,32) e para o “desenvolvimento de competências de autonomia e de autoaprendizagem nos alunos” (87,5%; média 4,28). Seguem-se a utilização das tecnologias digitais para a “promoção de aprendizagens inclusivas e diferenciadas entre alunos” (83,2%; média 4,21), para o “estímulo da criatividade e do espírito crítico dos alunos” (82,8%; média 4,23), para o “acompanhamento e avaliação do progresso dos alunos” (81,8%; média 4,15) e para a “promoção da aprendizagem entre pares” (81,4%; média 4,16). Com valores de concordância um pouco mais abaixo, é referida a utilização das tecnologias digitais para a “criação de conteúdos pelos professores” (75,7%; média 4,05). Por último, a alguma distância, surge a utilização das tecnologias digitais para a “poupança de tempo na preparação de atividades de ensino”, aspeto que, apesar de recolher também respostas maioritariamente concordantes (58,1%; média 3,60), é aquele que reparte mais as opiniões, com também um conjunto de respostas, minoritárias mas não insignificantes, a expressar discordância (16,6%) ou a revelar uma posição neutra (25,2%).

20. Com que frequência recorre à internet para os seguintes fins?

	1 - Nunca	2	3	4	5 - Muito frequente mente	%	Total n	Média
A. Para procurar estratégias de ensino	1,4	3,2	13,9	33,5	48,0	100,0	281	4,23
B. Para procurar ideias para a realização de atividades em aula	1,1	1,4	7,8	33,8	55,9	100,0	281	4,42
C. Para procurar recursos que apoiem o desenvolvimento de determinadas temáticas nas aulas	0,4	1,1	3,6	28,2	66,8	100,0	280	4,60
D. Para recolher informação sobre um tema a lecionar	0,4	1,1	8,2	30,5	59,9	100,0	282	4,49

Questionados sobre a frequência com que recorrem à internet para um conjunto de fins relacionados com a sua atividade letiva, os professores indicaram maioritariamente fazê-lo com grande regularidade. Para todos os fins analisados, o valor percentual de professores que responderam utilizar o ciberespaço “frequentemente” ou “muito frequentemente” (níveis 4 ou 5 da escala) é da ordem dos 80-90%. Importa também assinalar que esta é uma das questões em que a posição mais extremada da escala (“muito frequentemente”) obtém percentagens de resposta mais elevadas (entre 48 e 67%). O uso menos regular, expresso pelas opções “nunca” ou “raramente” (níveis 1 ou 2 da escala), abrange apenas 2-4% das respostas. E apenas cerca de 4% a 14% dos docentes usaram a categoria de resposta intermédia, correspondente a “às vezes” (nível 3 da escala).

Observando a hierarquia de respostas, confirma-se que a internet é amplamente utilizada pelos professores no âmbito da sua atividade letiva, mas que existem ligeiras variações quanto aos objetivos desse uso. Os valores percentuais das respostas indicadoras de uma maior frequência de uso (correspondentes a “frequentemente” ou “muito frequentemente”) variam entre um máximo de 95,0% e um mínimo de 81,5% e as médias na escala oscilam entre 4,60 e 4,23 (valores na escala 1-5). O fim que justifica mais frequentemente o recurso à internet pelos professores é “procurar recursos que apoiem o desenvolvimento de determinadas temáticas nas aulas” (95,0%; média 4,60). Segue-se o uso para “recolher informação sobre um tema a lecionar” (90,4%; média 4,49) e para “procurar ideias para a realização de atividades em aula” (89,7%; média 4,42). Por fim, mas com valores ainda muito elevados, surge a utilização com o objetivo de “procurar estratégias de ensino” (81,5%; média 4,23).

21. Considera que a suspensão das aulas na modalidade presencial devido à pandemia do Covid-19 alterou a sua percepção sobre os meios digitais na relação com o ensino?

	%
Não alterou a minha percepção	30,7
Alterou e atribuo maior importância	68,6
Alterou e atribuo menor importância	0,7
Total (n=283)	100,0

Num contexto de pandemia, perguntou-se ainda aos professores se a suspensão das aulas na modalidade presencial, devido ao Covid-19, alterou a sua percepção sobre os meios digitais na relação com o ensino. Quase 70% dos professores (68,6%) afirmaram atribuir agora maior importância aos meios tecnológicos no contexto educativo. Pouco mais de 30% dos docentes indicaram não ter alterado a sua percepção a este respeito. E não chega a 1% o peso percentual de respostas correspondentes à atribuição de uma menor relevância ao uso de meios digitais no ensino.

5.3 Dados de caracterização

Perfil dos professores inquiridos

	n	%
Sexo (n=286)		
Masculino	47	16,4
Feminino	239	83,6
Escalão etário (n=282)		
38 a 49 anos	76	27,0
50 a 59 anos	163	57,8
60 a 65 anos	43	15,2
Região do agrupamento (n=264)		
Norte	196	74,2
Centro	41	15,5
Alentejo	25	9,5
outros	2	0,8
Cargos/funções (resp. esc. múlt.)		
Professor/a	206	72,0
Professor/a bibliotecário/a	99	34,6
Outro	69	24,1
Ano/s de escolaridade lecionados (resp. esc. múlt.)		
7º ano	72	25,2
8º ano	94	32,9
9º ano	89	31,1
10º ano	58	20,3
11º ano	69	24,1
12º ano	47	16,4
Ciclos lecionados (n=237)		
3º Ciclo EB	123	51,9
E. Secundário	68	28,7
3ºC+ES	46	19,4
Número total de alunos/as no presente ano letivo (n=251)		
Até 49 alunos	105	41,8
50 a 99 alunos	83	33,1
100 ou mais alunos	63	25,1
Anos de experiência de ensino (n=282)		
Até 5 anos	0	0,0
6 a 10 anos	2	0,7
11 a 20 anos	28	9,9
21 ou mais anos	252	89,4

Participaram no inquérito 286 professores (respostas validadas), a maioria do sexo feminino (84%), com idades que variam entre os 38 e os 65 anos, estando a maior parte (58%) na casa dos 50 anos (média: 53 anos). Quase três quartos dos professores (74%) lecionam em agrupamentos da região Norte, 16% da região Centro e 10% do Alentejo.

Mais de 70% dos inquiridos são professores, 35% exercem funções de professores bibliotecários e 24% têm (também ou apenas) outros cargos ou funções. Pouco mais de metade

dos professores (52%) leciona apenas o 3º ciclo do ensino básico, 29% dão aulas apenas no ensino secundário e os restantes 19% acumulam os dois ciclos de ensino. O 12º ano de escolaridade é comparativamente o menos presente (16%) e o 8º ano é o mais lecionado pelos professores que responderam ao questionário (33%).

Quanto ao número de alunos no presente ano letivo, 42% dos professores têm até 49 alunos, 33% indicaram ter entre 50 e 99 alunos e 25% responderam ter 100 ou mais alunos.

A grande maioria dos professores (90%) tem mais de 20 anos de experiência de ensino.

6. Notas finais

a) Sobre os resultados globais do inquérito aos professores

- No conjunto e em termos gerais, o inquérito revelou que os professores se mostraram muito interessados na plataforma PICCLE;
- Envolveram-se bastante nesta fase de desenvolvimento da plataforma, tendo elevadas taxas de participação nos eLabs e de resposta ao inquérito;
- Manifestaram apreciações globalmente muito positivas sobre a plataforma, nomeadamente quanto:
 - aos conteúdos,
 - às funcionalidades,
 - à utilidade potencial na atividade docente.
- Apesar disso, as opiniões foram diversificadas, sobre diferentes aspetos, incluindo:
 - observações críticas,
 - lacunas a colmatar,
 - sugestões de melhoria.

Destes últimos aspetos, referem-se de seguida os mais salientes.

b) Sobre os destinatários da plataforma PICCLE

- De algumas das respostas, infere-se a necessidade de clarificação dos destinatários da plataforma PICCLE.
- O ecrã de entrada da plataforma refere os alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário como sendo os *destinatários finais*, no sentido em que o objetivo é o desenvolvimento das suas competências de leitura, escrita, informação, media e digitais.
- Mas não é feita nenhuma referência aos professores desses ciclos, sendo estes os *destinatários diretos* da plataforma.
- Para evitar equívocos, será conveniente explicitar logo na entrada da plataforma de que os seus destinatários diretos são os professores, de que é uma plataforma dirigida principalmente para eles.

c) Sobre os conteúdos da plataforma PICCLE

- Apesar de os professores, na sua larga maioria, terem manifestado grande interesse nos conteúdos apresentados na plataforma, surgiram também várias opiniões acerca de algumas lacunas ou da vantagem de incluir outros conteúdos.
- As principais recomendações a este respeito foram as seguintes:
 - Aumentar e diversificar os conteúdos em português / traduzir conteúdos em inglês / legendar vídeos em inglês;
 - Ampliar a quantidade e diversidade de conteúdos de algumas áreas temáticas (ex. ciências) / várias literacias;
 - Incluir e promover mais atividades práticas / disponibilizar atividades de aplicação direta / fichas de trabalho / exercícios / promover a didatização dos conteúdos e a sua articulação com o currículo / divulgar exemplos de aplicação das práticas sugeridas / incentivar a sua partilha entre professores;
 - Disponibilizar artigos científicos que atualmente estão com acesso restrito.

d) Sobre a estrutura e organização da plataforma PICCLE

- Do mesmo modo, apesar de os professores, na sua larga maioria, terem apreciado positivamente a estrutura e a funcionalidade da plataforma, foram também registadas algumas apreciações menos positivas e apresentadas várias sugestões.
- As principais recomendações a este respeito foram as seguintes:
 - Melhorar a organização, incluindo subtemas dentro de cada área ou lista de conteúdos / apresentação menos densa / apresentação mais interativa / possibilidade de acesso aos conteúdos mais imediata / pesquisa mais intuitiva / classificação por faixas etárias ou ciclos;
 - Melhorar a imagem gráfica / adaptar o site a versão Mobile e ecrãs pequenos.

e) Sobre o desenvolvimento e utilização futura da plataforma PICCLE

- As principais recomendações dos professores a este respeito foram as seguintes:
 - Investir na divulgação da plataforma / procurar mais parcerias;
 - Maior articulação com os professores / criar equipas de professores nas escolas para contribuir com conteúdos / para experimentar e divulgar a plataforma;
 - Proceder regularmente a atualizações / verificar os links.

- Para além das respostas ao inquérito junto dos professores, considera-se útil sistematizar algumas interrogações e algumas recomendações para o desenvolvimento da plataforma PICCLE.

Algumas interrogações:

- Como é que a plataforma será divulgada?
- Que papel podem ter as bibliotecas escolares e os professores bibliotecários?
- Como é que se garante a atualização dos conteúdos?
- Como é que os professores podem contribuir para a plataforma?
- Como é que a plataforma pode ajudar os professores a partilharem experiências na utilização dos conteúdos e funcionalidades da plataforma, nomeadamente nas suas práticas docentes?
- Que grupos de discussão a constituir no âmbito da plataforma PICCLE? Qual o seu funcionamento? Quem os dinamiza?

Algumas recomendações:

- Proceder à atualização regular dos conteúdos;
- Manter o critério de exigência nos conteúdos da plataforma, nomeadamente quanto a qualidade e fontes fiáveis;
- Ponderar uma maior uniformização entre os textos de apresentação das áreas;
- Tornar mais compreensível a distinção entre os diversos tipos de conteúdos organizados na plataforma – modelos, projetos, atividades, estudos, recursos;
- Combinar, equilibradamente, conteúdos de análise e aprofundamento com conteúdos de instrumentalidade prática, permitindo uma utilização mais imediata destes conteúdos na atividade docente;
- Dinamizar, como previsto, uma comunidade PICCLE envolvendo professores, bibliotecários e outros mediadores, apoiada na plataforma e em canais de comunicação com os seus utilizadores, interessados na promoção da literacia (leitura, escrita) e de competências conexas (literacia da informação, literacia dos media, literacia digital).
- Envolver de maneira institucionalizada a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) na gestão, atualização e difusão da plataforma PICCLE.

Referências

- Costa, António Firmino da, Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2011), *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Os Primeiros Cinco Anos*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Costa, António Firmino da, Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2013), “Mixed-methods evaluation in complex programmes: The national reading plan in Portugal”, *Evaluation and Program Planning*, 39, pp. 1-9, <http://dx.doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2013.02.001>
- Costa, António Firmino da, Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2015), “Evaluating the Portuguese National Reading Plan: teachers’ perceptions on the impact in schools”, *Educational Research for Policy and Practice*, 14 (2), pp. 119-138, <http://dx.doi.org/10.1007/s10671-014-9171-y>
- PNL2027 (2017), *Quadro estratégico. Plano Nacional de Leitura 2027*, <http://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/QE.pdf>
- PNL2027 (2019), *PICCLE - Plano de Intervenção Cidadãos Competentes em Leitura e Escrita*, [http://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/499/Projeto PICCLE 25 11 19 Apresenta o.pdf](http://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/499/Projeto_PICCLE_25_11_19_Apresenta_o.pdf)
- PNL2027 (2020), “Sobre o PICCLE”, <https://piccle.pnl2027.gov.pt/areas/11/textos/15>, consultado em 13 de janeiro de 2021.

**Anexo –
Questionário aos professores**

PICCLE – Plano de Intervenção Cidadãos Competentes em Leitura e Escrita

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Informação aos participantes e consentimento informado

Na sequência da sua participação na ação de familiarização com a plataforma PICCLE realizada pela equipa do PNL2027, e do seu contacto posterior com a plataforma, vimos solicitar-lhe o preenchimento deste questionário.

O questionário visa auscultar um conjunto de opiniões dos participantes acerca da plataforma PICCLE e da utilização de tecnologias digitais na promoção das literacias.

Esta monitorização faz parte do estudo de acompanhamento do PICCLE num conjunto de escolas-piloto, realizado de forma independente pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, e financiado pela Direção-Geral da Educação.

O preenchimento do questionário não demorará mais do que alguns minutos.

A sua participação na resposta a este questionário é completamente voluntária. Poderá também interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento, se assim o entender.

A informação individual recolhida ficará anónima e confidencial. Os dados destinam-se apenas a tratamento estatístico e os inquiridos não serão identificados nominal ou individualmente.

Caso deseje colocar alguma questão sobre este estudo poderá contactar a investigadora Ana Rita Coelho, através do email ana.coelho@iscte-iul.pt.

A equipa do estudo

António Firmino da Costa
Patrícia Ávila
Elsa Pegado
Ana Rita Coelho

No caso de aceitar participar na resposta ao questionário, assinale por favor:

Tomei conhecimento das condições do presente estudo e aceito participar ☐

PICCLE - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

A plataforma PICCLE

1. Que avaliação faz da plataforma PICCLE quanto aos seguintes aspetos?

Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

	Muito negativa -				Muito positiva +
	1	2	3	4	5
A. Estrutura/organização de áreas e conteúdos	☐	☐	☐	☐	☐
B. Interatividade	☐	☐	☐	☐	☐
C. Navegação	☐	☐	☐	☐	☐
D. Sistema de tags	☐	☐	☐	☐	☐
E. Design gráfico	☐	☐	☐	☐	☐
F. Objetos multimédia (imagens, vídeos)	☐	☐	☐	☐	☐
G. Rapidez de acesso	☐	☐	☐	☐	☐

2. Que avaliação faz dos conteúdos da plataforma PICCLE?

Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

	Muito negativa -				Muito positiva +
	1	2	3	4	5
A. Interesse dos conteúdos	☐	☐	☐	☐	☐
B. Atualidade dos conteúdos	☐	☐	☐	☐	☐
C. Facilidade de utilização dos conteúdos nos processos de ensino e aprendizagem	☐	☐	☐	☐	☐
D. Quantidade de conteúdos	☐	☐	☐	☐	☐
E. Diversidade de conteúdos	☐	☐	☐	☐	☐

3. Que avaliação faz da utilidade para a sua prática pedagógica dos conteúdos de cada área da plataforma PICCLE?

Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

	Nada útil -				Muito útil +
	1	2	3	4	5
A. Leitura	☐	☐	☐	☐	☐
B. Escrita	☐	☐	☐	☐	☐
C. Informação	☐	☐	☐	☐	☐
D. Media	☐	☐	☐	☐	☐
E. Digital	☐	☐	☐	☐	☐

4. Que avaliação faz da utilidade para a sua prática pedagógica do tipo de conteúdos da plataforma PICCLE?

Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

	Nada útil -	1	2	3	4	Muito útil +
A. Modelos		☐	☐	☐	☐	☐
B. Projetos		☐	☐	☐	☐	☐
C. Atividades		☐	☐	☐	☐	☐
D. Estudos		☐	☐	☐	☐	☐
E. Recursos		☐	☐	☐	☐	☐
F. Glossário		☐	☐	☐	☐	☐

5. Qual a sua opinião sobre os seguintes contributos da plataforma PICCLE para o uso de conteúdos educativos digitais na sua atividade docente?

Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

Discorda totalmente -	1	2	3	4	5	Concorda totalmente +
	☐	☐	☐	☐	☐	

A. Pode contribuir para encontrar conteúdos adequados às temáticas que pretende trabalhar

B. Pode contribuir para encontrar conteúdos de qualidade

C. Pode contribuir para encontrar conteúdos atualizados

D. Pode contribuir para encontrar conteúdos em língua portuguesa

E. Pode contribuir para despende menos tempo na seleção de conteúdos

F. Pode contribuir para usar mais conteúdos educativos digitais

6. Qual a sua opinião sobre os seguintes contributos da plataforma PICCLE para a sua atividade docente em geral?

Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

Discorda totalmente -	1	2	3	4	5	Concorda totalmente +
	☐	☐	☐	☐	☐	

A. Pode contribuir para melhorar a sua prática docente

B. Pode contribuir para esclarecê-lo/a melhor sobre a promoção das literacias em ambiente digital

- C. Pode contribuir para esclarecê-lo/a melhor sobre as novas práticas de literacia e ferramentas web utilizadas pelos jovens
- D. Pode fornecer-lhe ideias sobre formas criativas de promoção da literacia entre os alunos
- E. Pode ajudá-lo/a a lecionar conteúdos do currículo
- F. Pode ajudá-lo/a a trabalhar competências transversais ao currículo

7. Qual a sua opinião sobre os seguintes contributos da plataforma PICCLE para os alunos?
Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

Discorda totalmente					Concorda totalmente	
-						+
1	2	3	4	5		
☐	☐	☐	☐	☐		☐

- A. Pode contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos
- B. Pode contribuir para desenvolver as práticas de literacia dos alunos
- C. Pode contribuir para melhorar os níveis de literacia dos alunos
- D. Pode contribuir para melhorar a cidadania digital dos alunos
- E. Pode contribuir para motivar os alunos para os temas lecionados

8. Quais poderão ser as suas eventuais dificuldades no uso da plataforma PICCLE?
Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

Discorda totalmente					Concorda totalmente	
-						+
1	2	3	4	5		
☐	☐	☐	☐	☐		☐

- A. Falta de recursos (hardware, software, wifi...) ou equipamento desatualizado
- B. Falta de tempo para preparar as atividades
- C. Conhecimento insuficiente sobre como tirar partido das tecnologias para o ensino
- D. Dificuldade em articular com o currículo
- E. Falta de tempo para desenvolver as atividades em sala de aula
- F. Dúvidas acerca da eficácia da aprendizagem em contexto digital

9. Quais os elementos mais positivos da plataforma PICCLE?

10. Quais os elementos menos positivos da plataforma PICCLE?

11. No caso de ter indicado elementos menos positivos, tem sugestões para melhorar esses elementos?

12. Com que regularidade acha que poderá vir a utilizar a plataforma PICCLE?

Nunca			Muito frequentemente	
-				+
1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

13. Tem intenção de recomendar a plataforma PICCLE a outros colegas?

Nada provável			Muito provável	
-				+
1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

14. Que avaliação global faz da plataforma PICCLE?

Muito negativa			Muito positiva	
-				+
1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

15. Gostaria de ter mais formação sobre o uso da plataforma PICCLE?

Nada			Muito	
-				+
1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

16. Gostaria de participar em grupos de discussão sobre a plataforma PICCLE?

Nada			Muito	
-				+
1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

17. Quer dar outras sugestões ou fazer outras observações sobre a plataforma PICCLE?

Tecnologias digitais e literacia

Independentemente da plataforma PICCLE, gostaríamos ainda de recolher as suas opiniões relativamente a três questões gerais sobre tecnologias digitais e literacia.

18. Qual a sua opinião sobre a utilização de tecnologias digitais para promover as literacias dos alunos?

Muito negativa				Muito positiva
-				+
1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

19. Qual a sua opinião sobre os seguintes possíveis benefícios de usar tecnologias digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem?

Assinale a sua opinião na escala crescente de 1 a 5.

Discorda totalmente				Concorda totalmente
-				+
1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

- A. Poupança de tempo na preparação de atividades de ensino
- B. Criação de conteúdos pelos professores
- C. Maior envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem
- D. Promoção de aprendizagens inclusivas e diferenciadas entre alunos
- E. Acompanhamento e avaliação do progresso dos alunos
- F. Desenvolvimento de competências de autonomia e de autoaprendizagem nos alunos
- G. Promoção da aprendizagem entre pares
- H. Estímulo da criatividade e do espírito crítico dos alunos

20. Com que frequência recorre à internet para os seguintes fins?

Assinale a frequência na escala crescente de 1 a 5.

Nunca					Muito frequentemente
-					+
1	2	3	4	5	
☐	☐	☐	☐	☐	

- A. Para procurar estratégias de ensino
- B. Para procurar ideias para a realização de atividades em aula
- C. Para procurar recursos que apoiem o desenvolvimento de determinadas temáticas nas aulas
- D. Para recolher informação sobre um tema a lecionar

E ainda uma questão sobre a situação atual de pandemia:

21. Considera que a suspensão das aulas na modalidade presencial devido à pandemia do Covid-19 alterou a sua perceção sobre os meios digitais na relação com o ensino?

- Não alterou a minha perceção ☐
- Alterou e atribuo maior importância ☐
- Alterou e atribuo menor importância ☐

Dados de caracterização

22. Sexo:

Masculino ☐ Feminino ☐

23. Idade: _____

24. Agrupamento: _____

25. Escola/s em que leciona:

26. Concelho do agrupamento: _____

27. Cargos/funções:

Pode assinalar mais do que uma resposta.

Professor/a ☐ Professor/a bibliotecário/a ☐

Outro. Qual? _____ ☐

28. Ano/s de escolaridade que leciona:

Pode assinalar mais do que uma resposta.

7º ano ☐ 8º ano ☐ 9º ano ☐ 10º ano ☐ 11º ano ☐ 12º ano ☐

29. Disciplinas que leciona:

30. Número total de alunos/as que tem no presente ano letivo: _____

31. Anos de experiência de ensino:

Até 5 anos ☐ 6 a 10 anos ☐ 11 a 20 anos ☐ 21 ou mais anos ☐

O questionário termina aqui. Se quiser fazer alguma alteração às suas respostas use a seta de retroceder. Caso contrário, clique em Submeter e veja o texto final.

Muito obrigado por ter participado neste inquérito.

A sua participação irá contribuir para um melhor entendimento das perspetivas dos professores acerca da plataforma PICCLE e das tecnologias digitais na promoção das literacias.

Os relatórios deste estudo ficarão acessíveis publicamente e serão divulgados junto da equipa do PNL, contribuindo os resultados para a otimização da plataforma PICCLE e para o avanço do conhecimento na área.

Relembramos que a sua informação individual ficará anónima e confidencial.

Caso deseje colocar uma dúvida, partilhar algum comentário ou assinalar a sua intenção de receber informação sobre os principais resultados e conclusões do estudo, poderá contactar Ana Rita Coelho: ana.coelho@iscte-iul.pt.

Se tiver interesse em aceder a mais informação sobre o estudo e os seus autores, pode ainda consultar <http://cies.iscte-iul.pt/np4/projectos/?pj=1305>.

Mais uma vez, obrigado pela sua participação.

A equipa do estudo Acompanhamento e Análise do PICCLE (Plano de Intervenção Cidadãos Competentes em Leitura e Escrita)

António Firmino da Costa

Patrícia Ávila

Elsa Pegado

Ana Rita Coelho